

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA

VISADO PELA

Higiene Social

Despilhamento

O repelente insecto, universalmente conhecido, chama-se entre nós piolho. É de extraordinária proliferação, quer se trate da espécie que essencialmente se localiza no couro cabeludo, quer das que se acomodam a várias partes do corpo.

É o agente condutor e acumulador de várias doenças, entre as quais nos limitamos a mencionar o terrível tifo exantemático, cuja acção mórbida é tenebrosa e cujo contágio é dos mais perigosos. Mínusculo no corpo, é de gigante nos seus efeitos macabros.

Em tempos remotos o bichinho era considerado apanágio da miséria: parece que só aparecia nos destituídos de todos os recursos de vida.

Esta ideia, porém, deve ter-se perdido na noção do tempo, pois já o nosso grande poeta Bocage dizia:

«Piolhos cria o cabelo mais sedoso».

E se o gracejador Elmano assim o afirmava é porque a sua vida turbulenta e agitada, digamos mesmo libertina, o tinha posto em contacto com pessoas a coberto da miséria orgânica, física e fisiológica, e que davam, apesar disso, pasto ao irrequieto animalzinho.

É o rodar dos anos encarregou-se de demonstrar que o piolho não constitui prerrogativa da pobreza, mas sim caracterisa uma censurável, iamós a dizer criminosa, falta de asseio, de rudimentar limpeza.

É este o facto incontestável que a todos os momentos se verifica.

Não são precisas disposições legislativas para o reconhecer. Basta percorreremos em dias santificados ou de descanso semanal qualquer povoação maior ou menor, e lá encontramos os gestos e as atitudes insosfismáveis de quem busca e aniquila o animado piolho, muitas vezes, em lindas cabeças de admiráveis cabeleiras, em pessoas de rosto mimoso, rosado e belo, com uma indumentária reveladora de abastaria e conforto.

E se o sol doirado, na sua obrigatória tarefa, dardes raios acalentadores sobre essas cabeças sonhadoras, mais e mais se verifica o facto. Procuram-se, apanham-se e exterminam-se os perigosos insectos que, gostosamente, pastam em tão vicejantes florestas.

Estabelecem-se, assim, autênticos postos de despilhamento doméstico, cuja única qualidade louvável é a de reconhecer-se que nas cabeças prolifera um elemento nocivo, que é preciso combater. E como o bom povo, na sua perdurável ignorância dos preceitos de higiene social, de prestígio individual, de considerações morais, das mais rudimentares noções de asseio, não conhece meio mais prático nem mais eficaz de destruição, vá de abancar na soleira da porta, no pátio da escada, no vão da janela, em qualquer lugar, enfim, com boa exposição solar para a montagem dos improvisados postos de despilhamento.

É certo, é inegável e indiscutível que ao piolho nelasto se deve declarar guerra sem tréguas, combate permanente sem armistício. Mas, valha a verdade, não é processo que nos recomende o estabelecimento de matança de piolho à vista de quem passa.

Se para nós, filhos da nação, a matéria é censurável, mas com a nossa proverbial tolerância a admitimos e já não nos surpreende, de tão flagrantemente observada, o mesmo não acontece com quem nos visita e pasma à vista do inédito espectáculo.

Ainda há tempos fomos testemunha de um facto que profundamente nos penalizou e que dificilmente se apagará da nossa memória, pelas tristes consequências a que deu origem.

Mantendo o tradicional, mas desagradável, hábito de destinar umas horas do descanso à procura do piolhinho na cabeça do semelhante, entretinham-se duas graciosas raparigas a pesquisar as cabeças para que lá não vegetasse o nojento insecto, quando os namorados apparecessem. Nisto passa um automóvel com individualidades estrangeiras, a quem a propaganda turística do país levára a uma larga excursão. Repararam no improvisado posto de despilhamento, assestam as suas máquinas, e lá vão para a sua terra com uma prova desfavorável da nossa falta de asseio, da nossa rudimentar maneira de inutilizar animais daninhos.

E, entretanto, nós quedámo-nos com a nossa vergonha, perguntando quando terminará este deprimente costume.

Evidentemente que é necessário combater todas as faltas de asseio que possam dar pasto à divulgação do piolho com o seu tenebroso cortejo de

infecções; que não se pode admitir nem tolar que o nojento animal tenha possibilidade de vida. E se até hoje nós encontramos cabeças de lindas raparigas, de interessantes crianças, de homens e mulheres em todas as idades, dando pasto ao insecto proliferador, em toda a parte, no lar de cada um, na escola, na oficina, nos grupos que trabalham, nos foliões que se divertem, necessário é que se lhe declare guerra sem quartel e que para nosso prestígio moral e social éle deixe de ter possibilidades vitais.

Mas nunca pelo processo dos postos de despilhamento à vista do público, porque esses são, afinal, tão aviltantes e ridículos como a inadmissível existência do próprio bicharrôco.

São precisas medidas sanitárias e educação moral, cívica e higiénica do povo.

A. F.

Novos e Velhos

Ah velho Jerónimo! Revivem os teus sonhos de rapaz, impenitentemente folgazão, naquêlê zabumbar ritmado que anuncia a entrada do pinheiro.

As nicolinas estão integradas na tradição vimaranesa. Embora um pálido reflexo de outros tempos, elas continuam a ser a festa da estudantada, continuam a reviver na nossa saúde de velhos, tempos felizes da nossa mocidade.

Deixai folgar a rapaziada. Deixai-a viver a sua vida alegre e despreocupada, deixai-a manter, embora em pálidos reflexos, as festas nicolinas a que o Sampaio deu alma.

E enquanto a mocidade ri lembremos, também, os que já desapareceram: — os Casimiro, o Abreu e tantos outros que se consagraram às nicolinas e marcaram entre os rapazes do seu tempo de escolares do Liceu e fóram tormento dos senhores cônegos.

Paz um ano que o Zé Pina, com laraicha boa e fina, disse em tom de comção: «A aula está encerrada, para o ano outra marcada, mas com a mesma ligão».

E, sendo assim combinado, o estudante aposentado sempre levado da breca, não faltará ao jantar, quer tenha lá que mostrar cabelo branco ou careca.

Sentir a Festa querida da mocidade fugida, não pôe nem tira a ninguém, não serve ao menino fino, mas pra quem foi nicolino representa até um bem.

«Que importa que haja quem ria da nossa velha mania, chamando-lhe madureza? Nós, os velhos estudantes, áqueles que são pedantes não ligamos, com certeza.

Haja borgia e mais pagode, a Festa é para quem pode saber rir e mais folgar, que a Nicolau nós queremos, mais uma vez o provemos, em não faltar ao jantar.

Todos juntos, bem unidos, lembremos os tempos idos, a passada mocidade, evoquenmos, com unção, os tempos que já lá vão e que deixaram saudades.

Camara Dão.

Dez anos de existência, numa terra que mais calçado fabrica no País, é o melhor réclame da SAPATARIA LUSO.

Gazetilha

Os estudantes já velhos, para darem bons conselhos aos rapaziubos de agora, vão também rir e folgar num animado jantar, como nos tempos de outrora.

Farpas

Continuando

Já emitimos o nosso parecer no que diz respeito aos problemas de abastecimento de água e da municipalização dos serviços eléctricos.

Vejamos, agora, alguns outros, de grande interesse, que precisam de ser realizados e que constituirão melhoramentos importantes que muito embelezarão e darão nova vida à nossa cidade.

Entre estes estão, sem dúvida, os prolongamentos projectados das ruas de Santo António e de Gil Vicente e o monumento ao fundador do nosso teatro.

As ruas de Guimarães são quasi tôdas acanhadas, perdendo a sua estética em ss e rr que se não justificam em artérias modernas. Ora, precisamente, as ruas de Santo António e de Gil Vicente são umas das principais da nossa terra. E como a primeira já não é possível endireitar aquela barriça que se inicia com o prédio onde está instalada a Pensão «Minho e Douro», como que a fazer réclame à conhecida Pensão, é necessário que se acabe com o lugarejo sertanejo dos Palheiros para que a rua tenha continuidade até se encontrar com a do Dr. Joaquim de Meira. E como a rua de Gil Vicente, com a abertura da avenida de São Lázaro, e que a Câmara, certamente, não deixará de denominar, também, de Gil Vicente, precisa de ser prolongada, aqui temos nós uma bela visão das necessidades de embelezamento de Guimarães, terra que bem necessita que olhem para ela com olhos de ver e com critério novo nos novos projectos a realizar.

O monumento a Gil Vicente impõe-se. E já que se não soube aproveitar a magnífica oca-

sião da comemoração do 4.º centenário Gilvicense para se levar por diante a ideia esboçada por um vimaranesense e que teve o aplauso e concurso de escritores de nomeada e da Imprensa não só da terra — especializando, com justiça, o *Notícias de Guimarães* — mas também da Imprensa de Braga, do Porto e de Lisboa, leve-se, agora, por diante o projecto municipal. E não esqueçamos, também, para que a obra seja completa e perfeita no seu conjunto, a conclusão e prolongamento da Avenida do Condestável Nun'Alvares, ligando-a à rua de Santo António e ligando também a esta rua, fazendo-se o pequeno prolongamento que falta, a rua consagrada a Serpa Pinto.

São João das Caldas, 1.º de Dezembro de 1937

X. X.

Festas Nicolinas

Com o tradicional cortejo do «Pinheiro» iniciaram-se na segunda-feira à noite as antiquíssimas Festas Nicolinas, levadas a efeito, mais uma vez, pela nossa briosa academia. No cortejo, que deu entrada na cidade pouco depois das 11 horas da noite, e foi presenciado por muitas centenas de pessoas, incorporaram-se o tradicional grupo de Zés P'reiras, dois interessantes carros alegóricos e 50 jantas de bois que precediam o carro onde era conduzido o gigantesco mastro anunciador dos velhos folguedos nicolinos.

Estes continuaram ontem à noite com os números: «Magusto» e «Poses», que decorreram com entusiasmo e na melhor ordem.

Hoje prosseguem as festas com o «Bando Escolástico», da autoria do nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Jerónimo de Almeida, sendo recitado pelas ruas da cidade.

Amanhã, segunda-feira, terminam os festejos nicolinos com o «Cortejo das Maças», que deve dar entrada na cidade ás 15 horas.

Ceia dos «Velhos»

A exemplo do ano passado, realiza-se hoje, ás 20 horas, no Hotel do Toural, a Ceia de Confraternização dos estudantes «Velhos», que promete decorrer no meio da maior alegria e para a qual se acham inscritas algumas dezenas de antigos estudantes, amantes das «Nicolinas».

As Comemorações do 1.º de Dezembro

revestiram-se, em Guimarães, de muito brilhantismo

Decorreram com muito brilhantismo as comemorações da histórica data do 1.º de Dezembro, e levadas a efeito, em Guimarães, pelas entidades oficiais e por diversos organismos que assim quiseram assinalar a passagem de um dos melhores feitos dos portugueses, prestando homenagem aos bravos Heróis de 1640.

Em virtude das precárias condições do espaço de que dispomos no presente número, daremos em síntese o relato dessas solenidades:

Os Sindicatos Nacionais e a Festa da Independência

Na séde do Sindicato da Indústria Textil organizou-se, ás 9 horas da manhã, um cortejo em que tomaram parte os diversos sindicatos, etc., e que se dirigiu à capela de S. Lázaro, onde foi celebrada uma missa por alma de todos os sócios falecidos. Seguidamente o cortejo voltou a organizar-se e tomou a direcção da sede da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, em cujo salão nobre se realizou uma sessão solene e de propaganda corporativa, que foi presidida pelo sr. António José Pereira de Lima, vice-presidente da Câmara e teve a assistência do sr. Administrador do Concelho e outras pessoas de representação social, tendo falado, além do sr. António José Pereira de Lima, os srs. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Professor do Liceu Martins Sarmento e o operário Manuel Magalhães, que foram muito aplaudidos.

A Legião Portuguesa e a Maridade Parthenocena

Com toda a solenidade foram hasteadas, de manhã, na sede da Legião Portuguesa, as bandeiras nacional e da Legião. Depois realizou-se a comemoração levada a efeito pela Mocidade Portuguesa com a coadijuvação da L. P., começando pela sessão solene no Liceu de Martins Sarmento, com o compromisso de honra tomado perante a bandeira Nacional, tendo usado da palavra o Reitor do Liceu, sr. Dr. José F. dos Santos e o Delegado Concelhial da L. P. sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, que foram muito aplaudidos. Seguiu-se o hasteamento solene da Bandeira Nacional e a missa, no templo da Oliveira, por alma dos Grandes de Portugal que contribuíram para a Independência da Pátria, tendo sido celebrante o rev. António Pires Quesado, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto. Finda a missa, os componentes da M. P. e da L. P. desfilarão ante a Estátua do Fundador da Nacionalidade, entoando o Hino da Mocidade Portuguesa.

NAS ESCOLAS — A cerimónia da colocação dos Crucifixos

Conforme estava anunciado procedeu-se também, solenemente, a aposição dos crucifixos nas escolas, tendo-se realizado as seguintes cerimónias: Às 8 horas, missa e comunhão de alunos e professores, no templo da Oliveira e, seguidamente, bênção dos Crucifixos; Às 14 horas, organização no largo fronteiro ao mesmo templo de um cortejo em que tomaram parte: escutas, banda das Oficinas de S. José, escolas, colégios, sindicatos nacionais, associações religiosas e civis, Mocidade Portuguesa, etc., e as autoridades cívicas, militares e eclesiásticas e outras pessoas de representação, o qual percorreu as ruas da cidade, a caminho das diversas escolas, onde se procedeu à colocação dos Crucifixos, ouvindo-se, durante o trajeto, muitas salvas de foguetes e repiques festivos. Às 15,30 horas realizou-se no edificio da escola sede — antiga Escola Central — à rua de Francisco Agra, onde o cortejo recolheu, uma brilhante sessão solene, que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas pessoas de representação no meio vimaranesense e as entidades oficiais. Presidiu Monsenhor João António Ribeiro, secretário dos srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Tenente Artur da Silva Lameiras, respectivamente, vereador da Cultura da Câmara Municipal e Administrador do Concelho, e usaram da palavra, além de Monsenhor João Ribeiro, os srs. Prof. João Rodrigues Marques, Delegado Escolar; Prof. Amílcar Mendes e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, sendo todos muito aplaudidos.

No Orfeão de Guimarães — Sarau de Gala

O Sarau de Gala, em homenagem aos Heróis de 1640, realizado à noite,

O «TEATRO JORDÃO»

Confrontos de Pavor...

... Jordão! Jordão! Jordão! E' o povo que delira. A meio da Avenida o brouháá redobra: — Jordão! Jordão! Jordão! Mais alto o nome atira De saudação à Obra, à formidável Obra!!

Confronto de pavor: — Paredes denegridas Erguidas para os Céus, sem rumo, abandonadas! Pedras que vão tomando as côres envelhecidas, Fustigadas dos sóis, das chuvas das nortadas!

Paços que alfin não dão um passo para a frente, Pois quedaram-se ali, extáticos, passivos... Se os nossos passos vão aos Paços, fica a gente A olhar, sem mais um passo, os Paços mortos-vivos!...

Contraste singular que o nosso olhar aterra: — O âlgido abandono, o frio esquecimento, àquele que morreu na estupidez da guerra, àquele que não tem, no Bêrço, um Monumento!

Pobre Soldado herói, bravo, o «6-dó-20», Como na trincha, em França, éle era conhecido! Viveu! lutou! tombou! Parece que, de acinte, Ninguém se lembra já dêle ter já vivido!...

Pobre soldado herói: quando é que a tua ossada, Roida pela argila, há-de encontrar guarida Na Urna da Memória — a última morada, — Na Eterna Gratidão da terra agradecida!?...

Esse Dia virá! Depois terás, Serrano, O meu pobre galucho, o galardão, a glória, De nunca mais morrer teu nome luzitano E gravado ficar num grande Livro — a História!

Novembro de 1937. Delfim de Guimarães.

As Comemorações do 1.º de Dezembro

revestiram-se, em Guimarães, de muito brilhantismo

Decorreram com muito brilhantismo as comemorações da histórica data do 1.º de Dezembro, e levadas a efeito, em Guimarães, pelas entidades oficiais e por diversos organismos que assim quiseram assinalar a passagem de um dos melhores feitos dos portugueses, prestando homenagem aos bravos Heróis de 1640.

Em virtude das precárias condições do espaço de que dispomos no presente número, daremos em síntese o relato dessas solenidades:

Os Sindicatos Nacionais e a Festa da Independência

Na séde do Sindicato da Indústria Textil organizou-se, ás 9 horas da manhã, um cortejo em que tomaram parte os diversos sindicatos, etc., e que se dirigiu à capela de S. Lázaro, onde foi celebrada uma missa por alma de todos os sócios falecidos. Seguidamente o cortejo voltou a organizar-se e tomou a direcção da sede da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, em cujo salão nobre se realizou uma sessão solene e de propaganda corporativa, que foi presidida pelo sr. António José Pereira de Lima, vice-presidente da Câmara e teve a assistência do sr. Administrador do Concelho e outras pessoas de representação social, tendo falado, além do sr. António José Pereira de Lima, os srs. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Professor do Liceu Martins Sarmento e o operário Manuel Magalhães, que foram muito aplaudidos.

A Legião Portuguesa e a Maridade Parthenocena

Com toda a solenidade foram hasteadas, de manhã, na sede da Legião Portuguesa, as bandeiras nacional e da Legião. Depois realizou-se a comemoração levada a efeito pela Mocidade Portuguesa com a coadijuvação da L. P., começando pela sessão solene no Liceu de Martins Sarmento, com o compromisso de honra tomado perante a bandeira Nacional, tendo usado da palavra o Reitor do Liceu, sr. Dr. José F. dos Santos e o Delegado Concelhial da L. P. sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, que foram muito aplaudidos. Seguiu-se o hasteamento solene da Bandeira Nacional e a missa, no templo da Oliveira, por alma dos Grandes de Portugal que contribuíram para a Independência da Pátria, tendo sido celebrante o rev. António Pires Quesado, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto. Finda a missa, os componentes da M. P. e da L. P. desfilarão ante a Estátua do Fundador da Nacionalidade, entoando o Hino da Mocidade Portuguesa.

NAS ESCOLAS — A cerimónia da colocação dos Crucifixos

Conforme estava anunciado procedeu-se também, solenemente, a aposição dos crucifixos nas escolas, tendo-se realizado as seguintes cerimónias: Às 8 horas, missa e comunhão de alunos e professores, no templo da Oliveira e, seguidamente, bênção dos Crucifixos; Às 14 horas, organização no largo fronteiro ao mesmo templo de um cortejo em que tomaram parte: escutas, banda das Oficinas de S. José, escolas, colégios, sindicatos nacionais, associações religiosas e civis, Mocidade Portuguesa, etc., e as autoridades cívicas, militares e eclesiásticas e outras pessoas de representação, o qual percorreu as ruas da cidade, a caminho das diversas escolas, onde se procedeu à colocação dos Crucifixos, ouvindo-se, durante o trajeto, muitas salvas de foguetes e repiques festivos. Às 15,30 horas realizou-se no edificio da escola sede — antiga Escola Central — à rua de Francisco Agra, onde o cortejo recolheu, uma brilhante sessão solene, que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas pessoas de representação no meio vimaranesense e as entidades oficiais. Presidiu Monsenhor João António Ribeiro, secretário dos srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Tenente Artur da Silva Lameiras, respectivamente, vereador da Cultura da Câmara Municipal e Administrador do Concelho, e usaram da palavra, além de Monsenhor João Ribeiro, os srs. Prof. João Rodrigues Marques, Delegado Escolar; Prof. Amílcar Mendes e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, sendo todos muito aplaudidos.

No Orfeão de Guimarães — Sarau de Gala

O Sarau de Gala, em homenagem aos Heróis de 1640, realizado à noite,

S. Nicolau

Os nossos estudantes celebraram, mais uma vez, as festas do Santo Protector. Já nós, no nosso tempo de rapazes, também assim fizemos, rimos e folgamos em honra do Santo Patrono da mocidade estudiosa.

Mas quantos desses rapazi-nhos que andam para ai a tocar zabumba nada sabem do homenageado! Foi bispo, não há ninguém que o não saiba, e nada mais.

Pois para aqueles a que a sua ciência se resume a tão pouco, oferecemos três pontos do nosso «Santuário Mental» em que, pelas festas, e Santos de cada dia, se propõem meditações para todo o ano, pelo P.º António Carneiro, da Companhia de Jesus, impresso em Lisboa, com todas as licenças necessárias em 1714.

Dezembro 6, Meditação de S. Nicolau Bispo.

I Ponto — Considera qual seria a abstinência deste Santo Varão, pois ainda em menino de mama, nas quartas, e sextas-feiras, só uma vez ao dia tomava o peito da ama, que o creava. Naquela tenra idade nem se podia esperar o conhecimento dos dias, nem o amor ao jejum; mas surpindo a graça de Deus a falta da idade, quis dar-nos em S. Nicolau, um milagroso indício do quanto lhe agrada o jejum.

II Ponto — Na caridade com que amparou aquelas três donzelas, nos deixou S. Nicolau exemplos heróicos para imitação: corria pelas ruas a nonestidade, e as levava ao precipício a miséria em que viviam; e achou S. Nicolau que não podia empregar melhor o seu dinheiro, que em evitar a ruína daquelas almas, deitando-lhes os dentes por uma janella, e de noite; para que de tal modo recebessem o beneficio, que ignorassem o benfeitor.

III — Por viver desconhecido, e sem estimação, se retirou S. Nicolau para a Cidade de Mira, a tempo que se tratava de pôr Bispo naquela Cidade: e discrepando os eleitores nos votos, por revelação de Deus vieram a concordar que fôsse Bispo o primeiro que no outro dia entrasse na Igreja. Entrou S. Nicolau, que sempre foi o primeiro a buscar a Deus; e eleito Bispo, mostrou com as suas obras, virtudes e milagres, que a eleição não foi acaso, mas traçada pela providência do Altíssimo.

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

© Vitória em Fafe

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

© Vitória em Fafe

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

© Vitória em Fafe

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

© Vitória em Fafe

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

© Vitória em Fafe

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

© Vitória em Fafe

Desloca-se, hoje, à risonha Vila de Fafe, onde vai travar rude prélio com o valoroso Sporting Club local, o Vitória Sport Club, glorioso Campeão do Distrito.

Sabemos que a embaixada vimaranesense que acompanha os nossos representantes vai ser numerosa. Resta que o seu entusiasmo saiba manter em nível elevado a moral da equipe, ajudando-a, mais uma vez, a triunfar, para maior dignificação do nome de Guimarães. Esse entusiasmo não deve, no entanto, de forma alguma, traduzir-se em menospção para o nosso adversário de hoje, o qual, pelo seu valor, é digno da admiração de todos os desportistas.

A luta será grande e cavalleiresca, e, assim sendo, maior será a satisfação de todos nós ao cabo dos 90 minutos de jogo, após os quais teremos registado mais um magnífico triunfo. Assim o cremos e assim o vai afirmar o valor dos nossos «players».

Tenhamos confiança!

perante numerosa e selecta assistência, no Salão de Festas do Orfeão de Guimarães e promovido por esta colectividade cultural, decorreu com inziamento e foi abrilhantado pela Orquestra Vimaranesa, tendo-se iniciado com o «Hino da Restauração», executado magistralmente pelo grupo coral que colheu, tanto no final desta composição como no das restantes que compunham a primeira parte do programa, prolongadas salvas de palmas. Por não ter podido comparecer o orador que havia sido convidado para fazer o discurso de abertura, o talentoso advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues, o presidente do Orfeão, sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, proferiu um brilhante discurso alusivo à passagem da data histórica do 1.º de Dezembro, sendo muito aplaudido.

Na segunda parte do programa foi apresentado o episódio dramático «Único Amor», com desempenho correcto de Américo Ferreira, no papel de Cura, e da sr.ª D. Maria da Luz Ferreira, no papel de Helena (campônia). Na terceira parte foi apresentado um interessante acto de variedades.

— No final da primeira parte do programa subiu ao palco a Sr.ª E. Maria da Piedade Lopes que, por entre salva de palmas, colocou no estandarte do Orfeão um artístico laço.

— Em lugares reservados viam-se as autoridades e pessoas de representação.

Devido à solenidade do dia, conservaram-se encerrados o comércio e a indústria e as repartições públicas. — Nos estabelecimentos públicos e de ensino, bancos, colectividades, etc., as bandeiras estiveram hasteadas.

— Durante o dia ouviram-se muitas salvas de foguetes e os acordes musicais do Hino da Restauração.

— Conmemorando a data histórica do 1.º de Dezembro foram distribuídos 120 vestidos pelas alunas pobres da Escola Central Feminina.

1.º de Dezembro

O 1.º de Dezembro é uma data bem nossa, uma data bem nacional.

Comemora e lembra um facto de altíssima importância na nossa História, e em que a Nobreza, o Clero e o Povo se associaram para resgate e defesa de Portugal, então sob a dominação filipina.

E' um grito de libertação que não teria sido possível sem a prudência diplomática de D. João IV. Há quem chame pusilanimidade a essa prudência, mas, sem ela, tudo se teria perdido irremediavelmente.

Sabamos compreender a História; sabemos amar a História e sabemos, também, fazer a justiça que é devida aos braganças, tão ingratamente amesquinhadados e satirizados em holocausto às preferências políticas de certos historiadores de partido, em prejuizo da verdade histórica e de uma nítida e serena imparcialidade na apreciação dos factos.

Anúncio no Notícias de Guimarães

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Nota Oficial

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, em resposta a uma local publicada no semanário «A VOZ DE FAFE», com a epigrafe «A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e os manifestos», vem esclarecer:

Que, a direcção de todos os serviços lhe foi confiada, em 8 de Abril de 1935, nos termos da Lei n.º 1891, de 22 de Março de 1935.

Que, a útil acção fiscal do Estado se estende também a estes serviços.

Que, feita a reorganização dos serviços de contabilidade, movimento de vinhos, estatística, laboratório de fiscalização, de conformidade com as disposições do Decreto-Lei n.º 16.684, de 23 de Março de 1929, e mais legislação em vigor, verificou-se que a despesa anual orçamentada atingia a cifra de escudos 1.322.800\$00.

Que, se aos serviços de fiscalização fôsse dada a amplitude de que carecem — o que por muitos viticultores é solicitado — seria a despesa indicada consideravelmente aumentada.

Que, a receita principal provém só do manifesto do vinho verde, porque o vinho americano não paga taxa, desde 1935, ano em que foi proibida a sua venda (Lei n.º 1891).

Que, a média anual do consumo público do vinho verde é de 133.142,5 pipas e como admente este vinho paga anualmente o manifesto, a taxa de \$01, por litro, em cobrança, dará um rendimento anual de escudos 665.721\$50.

Verifica-se, pois, que a taxa referida, cobrada em conformidade com o Decreto n.º 21.857, de 12 de Dezembro de 1932, é ainda muito insuficiente e não excessiva como se pretende afirmar.

Notas Tripeiras

A data gloriosa do 1.º de Dezembro, tão querida e grata aos brios cívicos e patrióticos da lusitana gente, que, em 1640, disse da sua justiça e da liberdade que lhe assistia como Povo e Pátria independentes, expulsando o poder real extranho e o seu domínio de vexame e opróbrio, foi, no Pôrto, comemorada com várias demonstrações festivas, salientando-se as do elemento militar e civil.

Muito povo assistiu ao desfile da Legião e Mocidade Portuguesa, após o qual retiniram, em parada, na Praça do Município. O garbo e disciplina como se apresentaram foram muito admirados por centenares de pessoas.

Foi uma festa linda a que, na noite de 27 de Novembro último, se realizou no «Salão Orfeu». A nável pianista, vimaranense pelo sangue e pelo nascimento, D. Ana Margarida da Costa Guimarães, de colaboração com a sua distinta e ilustre Professora sr.ª D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves, teve a aplaudi-la uma selecta e distinta élite, onde predominava o elemento feminino com seus vestidos de soirée elegante, o que dava ao Salão Orfeu uma interessante nota de um ambiente a um tempo mundano e espiritual.

Todos os números do programa — um programa cheio de boa e escolhida música — foram rigorosamente executados, desde Mozart a Liszt, — partituras difíceis que os Artistas e Críticos, presentes ao primeiro recital de Ana Margarida, aplaudiam tanto na interpretação como na sua sensibilidade. Eram unânimes, entusiásticos, os elogios feitos à talentosa pianista, que, dentro da sua modestia, — uma modestia natural filha das almas ingénuas e simples — se revelou um forte temperamento de Mulher integrada na sua Arte.

Ana Margarida, sendo uma criança ainda, tem uma alma grande de Artista! A Música é a voz das coisas e das almas e a jovem pianista, a sensibilidade delicada soube carinhosamente, docemente, interpretá-la e senti-la...

As duas senhoras foram alvo duma sincera manifestação de simpatia por parte da distinta assistência, que, a cada número, as aplaudia como a dizer-lhes: «muito bem!»

A' nossa gentil conterrânea, D. Ana Margarida, a quem desejamos um futuro risonho, cheio de rosas a coroar o seu talento, daqui lhe envio os meus calorosos parabens, com esta grande e forte verdade: o valor artístico das almas não se compra... nasce como elas — é um dom do Deus, e os Vimaraneses — como ela — podem-se orgulhar do seu nome que vale bem mais do que o valor industrial e materialista dos homens...

Foram sempre assim — para os que pensam e sentem — mais belas e mais generosas as almas que, como a da gentil e graciosa Ana Margarida, procuram e trazem até ao nosso espirito o prazer de compartilhar com Beethoven e Mozart, Chopin e Debüsy... fazendo-nos esquecer — o pensamento no Alto — as misérias deste mundo.

Agradeço, desvanecido, a honra do convite que foi dirigido ao *Notícias de Guimarães*, infelizmente mal representado.

O tempo está dentro do seu tempo: chove? há raios e coriscos? A atmosfera é pesada? E' certo. Está certo. O contrário é que não estaria bem...

Que valem zangas, de atropelo às leis da Natureza? Nada! Falamos de blasfêmia, de dor e revolta — se o tempo é este?! Foi sempre assim — um tempo de neves e chuvas, de frios e de narizes pingando como *caleiros* rotos para os quais não há códigos municipais?

Deixem o tempo que dêle é o seu tempo...

Quem não anda dentro do seu tempo são os homens, ou, melhor, a sua diplomacia. Contra a maré alta das coisas e dos acontecimentos, andam remando todos os desatinos, e os povos, caminhando ao sabor das paixões duma diplomacia falha de verdade política e social, são quem sofrem todos os males — desde o moral ao económico, desde e espiritual ao fraterno.

Estes, sim, — os homens — é que negam o seu tempo: torquemazeados, os seus princípios e idealismos, juraram vingar, pelo ferro e pelo fogo, um passado — oh! meu Deus! — cheio de recordações tristes que a História no-las mostra frias na verdade fria e cruel dos seus factos de grandeza e miséria moral!

Deixem o tempo dentro d'ele, — isto é, do seu tempo —, mas os homens que o compreendam melhor, não fujam ao seu ritmo material, pois mentir ao Tempo, negar o seu Tempo — é negar Deus, a Ciência, o Progresso moral e humano!...

Dezembro — 1937.

Domingos Ribeiro.

Que, a missão da Comissão de Viticultura, está regulada por Decretos e Leis, não estando a Comissão Executiva autorizada superiormente a actuar por seu livre arbitrio.

A BEM DA NAÇÃO

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 22 de Outubro de 1937.

O Presidente,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

Natal dos Pobres

do

«Notícias de Guimarães»

DAR AOS POBRES É EMPRESTAR A DEUS, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobreziños que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana.

Não tarda que junto das portas da nossa redacção muitas almas se venham abeirar de nós, implorando, humildes e tristes, para que não nos esqueçamos delas na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E serão tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocadinho de pão para a boca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu abrir desde já, nas suas colunas, a costumada subscrição a favor dos pobreziños, para que lhes possa levar — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena que seja — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste e enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lancamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo conosco, na forma dos anos passados, para que o Natal dos Pobreziños tenha a bênção de Jesus na sua Festa Natalícia.

Transporte		850\$00
António José Ribeiro, sufragando a alma de seu extremo filho Camilo Areias Ribeiro	10\$00	
Luis Loureiro	20\$00	
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00	
Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa)	50\$00	
Manuel de Castro (S. Cristóvão de Selho)	15\$00	
Abel Cardoso (Lisboa)	10\$00	
Joaquim Ribeiro da Silva	10\$00	
Antero Pereira da Silva (Pôrto)	20\$00	
Francisco d'Assis Costa Guimarães	10\$00	
M. J. C. M.	4\$00	
Abílio Pinto de Barros (S. Martinho de Campo)	50\$00	
Dr. Manuel José Ferreira da Costa (Coimbra)	5\$00	
Eduardo Lemos Mota	10\$00	
D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães	20\$00	
A transportar	1.134\$00	

A melhor água de mesa **Água Radium** A mais radioactiva de Portugal

Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas.

(Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso).

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.

Um remédio contra o reumatismo e a gôta.

A grande superioridade da **Água Radium** é conter, além da sua composição de Rádium, sais de Rádium em dissolução, «vantagem que nenhuma outra possui». (Relatório do Prof. Karl von Noorden).

Devido aos sais de Rádium em dissolução que contém, conserva perpetuamente todo o seu valor. (XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).

As Termas Radium, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarães: (1851)

Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal) Praça D. Afonso Henriques, 26.

Ferro Arame para Ramadas

PRAÇA DO MERCADO

J. P. de Figueiredo — Guimarães.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Tournal

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

DESporto

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos

Domingo, 28

Em Guimarães	Vitória S. Club vence o F. C. de Fafe por	9-2
Em Famalicão	Sporting de Braga vence o F. C. de Famalicão por	4-0
Em Fafe	Sporting de Fafe vence o Gil Vicente por	5-0

Classificação

	Pontos
Vitória Sport Club	22
Sporting de Braga	22
Sporting Club de Fafe	20
Gil Vicente	12
Foot-Ball Club de Fafe	11
Foot-Ball Club de Famalicão	9

«Vitória» vence o «F. C. de Fafe» por 9 a 2 — Um jogo de emoção — A personalidade de dois árbitros — O «Sport Progresso», em Guimarães — Experiências.

Para a antepenúltima jornada do Campeonato Distrital, o Vitória de Guimarães teve de defrontar no seu campo de jogos o F. C. de Fafe, que até ao presente conta 1 vitória, 1 empate e 5 derrotas.

O team fafense apresenta-se desfalcado do defesa Jorge, um dos seus melhores elementos, o mesmo acontecendo ao Vitória que ensaia José Maria a meia-direita, Oliveira II a half-direito e Alberto Augusto na defesa, por doença de João Rodrigues.

O desafio é comandado pelo conhecido árbitro portuense, sr. Vieira da Costa, que tem a coadjuvância como

juizes de linhas os árbitros do Colégio Bracarense, srs. Rafael de Carvalho e José Alves Pinto. Verificadas as formalidades legais e alinhados os 2 grupos, coube a saída ao grupo visitante que, logo à primeira avançada, obriga Adélio a fazer uma oportuna intervenção. A resposta não se faz demorar, e no decorrer de 20 minutos o jogo é feito a meio-campo, com as excessivas jogadas dos dianteiros vimaranenses e a incerteza do pontapé que não atina com as rédes. Aos 22 minutos, Zeferino, meia-defesa-centro, aproveita com felicidade uma recarga para marcar um goal a favor dos alvi-negros. Levado o esférico para o centro, Fafe teima em aproximar-se das rédes do adversário. A meia-defesa direita do Vitória deixa colher-se pela responsabilidade do seu primeiro jogo em 1.ª Categorias.

A turma fafense cresce de entusiasmo e, já agora, assedia com maior frequência as rédes de Adélio, que se mostra atento e seguro.

No 2.º half-time, Fafe não desanima. Abre jogo aos extremos e consegue estabelecer, ao primeiro minuto, o empate. Pouco tempo depois fez o 2.º ponto, mercê de A. Augusto se ter deixado bater pelo interior-esquerdo.

O público, exigente em demasia e dando-se ares de entendido, aplaude com forçado entusiasmo o club visitante. Jogam-se chufas que, a período-las, fariam do Vitória o «melhor grupo do mundo» — e isto por entender-se que o agrupamento vimaranense é o único que não pode perder ou admitir-se uma má actuação dos seus players.

No entanto, a vontade firme de vencer é o apanágio da *equipe* em desvantagem, e a reacção vem natural, perene de entusiasmo e de amor-clubista. Aos 15 minutos, Laureta marca o 2.º goal. Seguem-se-lhe Clemente que aponta certoiro o 3.º e o 4.º; depois, é Bravo que mostra engodo pela balisa e remata a contar o 5.º, 6.º e 7.º; e finalmente, ainda Clemente que toca as malhas dos visitantes a subir o marcador para 8 e 9. Estava terminado o desafio — e o público, insatisfeito e deveras «lente» nas coisas da bola, aplaudia com ardor o feito do seu grupo e por boca pedia mais goals — como se as contingências da bola estivessem sujeitas aos «bis» dos espectadores.

O senhor Vieira da Costa, depois de Ilídio Nogueira, é o árbitro português que mais nos tem agradado nos muitos e variados desafios que temos visto. Só no presente ano tivemos o agradável prazer de a ambos conhecer. O primeiro, no próprio dia de jogo em que Fafe se deslocou a Guimarães; o segundo, pela mão amiga de Alberto Augusto, na amona cavaqueira destes dias de Outono saudosos e rememoradores. A um e a outro, aqui lhes consignamos a homenagem da nossa razão de ser de desportistas, pelo belo exemplo com que as suas personalidades nos fizeram seus admiradores.

Na passada quarta-feira, feriado nacional, a título de treino, a Direcção do Vitória fez deslocar a Guimarães o «Sport Progresso», do Pôrto, que, no campeonato da Promoção da Associação Portuense, vai à cabeça. A primeira parte foi jogada pelos detentores dos lugares da 1.ª Categoria, com excepção de José Maria, Laureta II e Ricoca que se viram substituídos por Oliveira II, Bólas e Elísio. O trabalho da *equipe* portuense não desagradou neste meio-tempo.

Houve alternativa de jogadas, muito embora o Vitória nisso levasse vantagem. Aos 10 minutos, depois de uma soberba jogada feita entre Vergílio e Bravo, Clemente remata com uma soberba cabeça o 1.º goal para os vimaranenses. Três minutos depois, é Pantaleão quem, numa recarga, shoota a marcar o 2.º goal. Segue-se ainda o mesmo a fazer oscilar o marcador.

Vergílio, num pontapé sesgado, aponta o 4.º goal. O guarda-rédes do grupo visitante faz-se substituir. Descidas aos 2 campos e o Progresso concede um livre que Zeferino aponta a contar o 5.º goal. Há uma reacção e os visitantes batem infantilmente Elísio aos 35 minutos. Novas investidas aos grounds, passes em *double* e vê-se o Progresso aos 3 minutos finais marcar o seu 2.º ponto. O árbitro apita para descanso.

A 2.ª parte é registada pela substituição de Elísio por Machado, nas rédes, e pela modificação da linha dianteira, onde entram Teotónio, a meia-direita, Pantaleão, a centro, e Costa (28), a meia-esquerda. O jogo desenrola-se num ambiente de escuridão que o tempo provoca e dos iniciados em 1.ª Categorias, pareceu-nos que somente Teotónio se ressentiu da subida — moroso e envergonhado. De resto, Costa (28) marcou o 6.º goal, e Pantaleão o 7.º, 8.º, 9.º e 10.º.

Machado, a guarda-rédes, pouco teve que fazer e não pôde mostrar as suas possibilidades.

O público — doutor formado na bola, mas a quem mingua a fala para acêrca dela discernir —, não compreendeu bem a experiência, e em vez de olhar com expectativa o trabalho dos novos — possessos em extremo! — berrou e barafustou. E' sempre assim: ou nega-se a auxiliar aquilo que de mais vantagem há para o bom nome da terra ou senta-se no falanstério da sua atrevida ignorância para ditar sentenças que nada o honram. Mas, deixá-lo, que éte calar-se... se a teimosia de A. Augusto triunfar sobre os seus incôneros desejos.

A arbitragem do sr. João Passos agradou pela correcção com que se mantiveram os grupos — evidente sintoma da personalidade de um árbitro que sabe e não alardeia os seus conhecimentos — e pelo criterioso juízo com que julgou as faltas. Bem andou a Ex.ª Direcção do Vitória em o ter indicado para o Colégio Bracarense, no cumprimento do estatuto pelos regulamentos em vigor.

Espectador.

Como sabe, a antiga

OURIVESARIA



é na

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078

e uma das suas especialidades são os OBJECTOS PARA PRESENTES de baptizado e casamento

Organização Corporativa

Na sede da Associação Comercial retiraram, na passada sexta-feira, os industriais de pentes do coelho, sob a presidência do sr. Dr. Henrique Cabral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga, e com a assistência do advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues, para conferenciarem sobre a constituição do Grémio das Indústrias de Pentes, que aqueles pretendem levar a efeito, tendo incumbido o respectivo advogado de elaborar os respectivos estatutos e proceder às diligências necessárias para a definitiva efectivação daquele desígnio.

ALFAITARIA E FAZENDAS DE RIBEIRO, FILHO

Cargo de **João Franco**
Telefone 177

Aviso os meus estimados clientes e amigos, e em geral a tôdas as pessoas ciosas de vestir bem, que já recebi o sortido de novidades para a estação de inverno. Como sempre só apresento qualidades finas e em absoluto garantidas.
PREÇOS, OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO.

da cidade

Visita Pastoral

O Senhor Bispo de Arena, coadjutor do Rev.º Arcebispo da Diocese, realiza hoje a sua visita Pastoral a esta cidade, estando-lhe preparada uma carinhosa recepção, por parte das colectividades religiosas, clero, etc. Sua Ex.ª será recebido no templo da Misericórdia, seguindo precisamente para a igreja de N. S. da Oliveira.

Nas solenidades tomam parte, também, as autoridades locais e muitas pessoas de representação.

Incêndio

Por volta das 19 horas de quinta-feira manifestou-se incêndio na Fábrica da Empresa de Malhos de Guimarães, à rua de Paio Galvão (prolongamento), tendo comparecido rapidamente os B. V. com duas viaturas. O incêndio foi pouco depois localizado, tendo-se ferido um bombeiro, de nome António Pereira — n.º 12 — que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia, em consequência de uma queda.

Consoada dos Pobres

A Comissão promotora da Ceia de Consoada dos Pobres no Albergue de S. Crispim, dirigiu aos vimaranenses o seguinte apêlo: «Há um Mandamento divino que todos conhecem e compreendem, mas que, infelizmente, nem todos cumprem; é o da caridade para com o próximo. Pela prática dêste Mandamento os homens se dignificam e recebem imensas consolações prometidas por Deus.

Esta quadra do ano que cerca a grande festa do Natal, que se aproxima, é a mais propícia para despertar em nossos corações os nobres sentimentos de compaixão pelas misérrimas alheias.

A cidade de Guimarães tem cumprido este dever de caridade, tomando um lugar de relevo no campo da beneficência. A mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, desta cidade, cumpre também gostosamente o seu dever promovendo neste ano a tradicional Ceia do Natal. Na certeza de que todos os bons vimaranenses teem o máximo empenho de que a nenhum lar da sua Terra falte a abundante Ceia nessa noite bendita de santa alegria, vimos pedir o indispensável e generoso auxílio de V. Ex.ª que desde já reconhecidamente agradecemos.

Guimarães, 26 de Novembro de 1937.
A Mesa — P.º Augusto J. Borges de Sá, João da Silva, Constantino Alves, Domingos Soares Barbosa de Oliveira, Domingos António Leite de Freitas, Adelino Gaspar António da Silva, Fortunato Ribeiro Marques, António de Freitas e Manuel da Silva Ferreira.

As esmoladas podem ser entregues na Barbearia do Sr. Simão Costa, à rua de Santo António.

Caleiros

A Câmara vai mandar activar a fiscalização dos caleiros e canos condutores de água que se não encontram nas condições impostas pelo Código de Posturas e aplicar as respectivas sanções, visto estar prestes a concluir o período de tolerância concedido.

Licenças de porta aberta

O sr. Administrador do Concelho tornou público que os proprietários de Hotéis, Casas de hóspedes, Hospedarias, Estalagens, Pousadas, Pensões Familiares, Restaurantes, Casas de Pasto, Cafés, Pastelarias, Leitaria, Cervejarias, Tabernas, Botiquins, Adegas de venda a retalho, etc., etc., teem de requerer licença de porta aberta até 31 de Dezembro. Igualmente tornou público: que todo o detentor de armas manifesta-

das e caçadores teem de solicitar licença ou validade da mesma para o ano de 1938, até 31 de Dezembro; que aos contradentores serão applicadas as sanções expressas nos regulamentos e leis em vigor.

Produção de vinho

O sr. Governador Civil telegrafou ao sr. Administrador do Concelho dando-lhe conhecimento que por despacho ministerial os casais agrícolas podem reservar para seu consumo 3 pipas de vinho, tendo de produção 10. Na produção superior a 10 pipas será a reserva de 30 pipas.

Manifesto de produção agrícola

A Câmara tornou público que, nos termos do Decreto n.º 26.408, o manifesto da sementeira e plantação dos seguintes produtos: — Milho de sequeiro e de regadio, arroz em casca, feijão, batata de regadio, vinho, figo seco, uva para vinho, castanha, azeitona para conserva e cortiça, deverá ser feito pelos agricultores desde 1 de Outubro até 31 de Dezembro. Nas regedorias dêste concelho distribuem-se pelos proprietários que os requisitarem, os impressos para o referido manifesto. Os transgressores ficam incursos nas penalidades da lei pela falta de declaração ou por declaração falsa.

Até 31 de Dezembro tem de proceder-se ao manifesto da sementeira e plantação dos produtos referidos no aludido edital. Do Instituto Nacional de Estatística e para que ninguém possa alegar ignorância no caso de transgressão da lei, se faz saber a todos os interessados, que este manifesto não visa o aumento de contribuições e se destina, única e exclusivamente a fins meramente estatísticos.

SARAU D'ARTE

Promovido pelo Corpo Coral do Orfeão de Guimarães em homenagem ao illustre Presidente da Direcção ex.ºm sr. Padre José Carlos Simões de Almeida

O Corpo Coral do Orfeão de Guimarães promove, no próximo dia 8, às 21 horas, no Salão de Festas da sua sede, um Sarau d'Arte, em homenagem ao illustre Presidente da Direcção, sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, com o seguinte programa:

- 1.ª PARTE
a) Sessão Solene
b) Pelo Orfeão, sob a direcção do Maestro sr. Filinto Nina:
I — Hino do Orfeão, Filinto Nina (Versos de Jerónimo Almeida)
II — Coimbra leudária, dr. Edmundo Barbosa (Versos do dr. Abílio de Mesquita)
III — Hino à noite, Beethoven (côro sem palavras)
IV — Rapsódia Portuguesa n.º 1, H. do Nascimento
V — Hino da Cidade, Vasco Leão (Versos do P.º Gaspar Roriz).

2.ª PARTE
UNICO AMOR (V. Machado) (Episódio dramático em 1 acto, em verso)
Personagens: Ricardo (Cura), A. Ferreira, Helena (campónia), Maria de L. Ferreira.

3.ª PARTE
ACTO variado pelos componentes do Orfeão.
— Durante os intervalos far-se-á ouvir a "Orquestra Vimaranesense."

Vida Católica

Senhora da Conceição
Na próxima quarta-feira realiza-se, no lugar de N. S. da Conceição de fora, a tradicional festividade em honra da Padroeira, havendo de manhã missa cantada e de tarde sermão e outras cerimónias.

QUEREIS DINHEIRO? 6.000 CONTOS

Jogai na inscrição da **LOTARIA DO NATAL** aberta na **CASA DAS NOVIDADES**, com entradas desde 5\$00 para os 3 números: **4795, 7939 e 8623**. **Habilitai-vos já na Casa das Novidades, Rua da República, 103 — Telefone 149 — GUIMARÃIS.**

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)

Agente em Guimarães: **GOMES ALVES.**

Boletim Elegante

Baptizado
Na paróquia de N. S. da Oliveira baptizou-se, solenemente, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães e de sua esposa, que recebeu o nome de Delfim Anadeu. Foram padrinhos os tios paternos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Delfim de Guimarães e sua ex.ª esposa.

Doentes

Esteve ligeiramente incomodado, mas já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o illustre presidente da C. A. da Câmara e nosso prezado amigo, Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Tem estado doente o nosso bom amigo sr. António da Silva Martinho. Desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Com sua ex.ª esposa esteve no domingo em Guimarães o nosso querido amigo e conterrâneo e illustre colaborador, sr. Delfim de Guimarães.

Também esteve em Guimarães, onde veio assistir à festa do aniversário de sua extremosa mãe, o nosso querido amigo e também illustre colaborador sr. Leão Martins.

De visita a sua mãe que, como noticiamos, se encontra gravemente enferma, esteve nesta cidade, há dias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos da Rocha Guimarães, conceituado proprietário da Ourivesaria Ancora, do Porto.

Com sua família regressou de Fertil de Basto, o nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

Vimos há dias em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Tenente José António de Matos Júnior.

Acompanhados de suas ex.ªs esposas e com demora de alguns dias, partiram para Lisboa os nossos prezados amigos srs. João Teixeira de Aguiar e José Mendes Ribeiro.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Abílio Pinto de Barros, abastado capitalista, em S. Martinho de Campo.

Por motivo da sua partida para Angra do Heroísmo, onde vai ficar residência, apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida o nosso prezado conterrâneo e amigo, sargento sr. Júlio Mendes. Desejamos-lhe uma feliz viagem e muitas felicidades.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Augusto de Barros.

Aniversários natalícios

Passou no dia 1 o aniversário natalício do nosso querido conterrâneo e distinto colaborador, sr. António Vilaça, residente no Porto, a quem, por tal motivo, enviamos um grande e sincero abraço de parabéns.

No dia 6 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. A sua ex.ª os nossos respeit.ºs cumprimentos.

No dia 8 faz anos o nosso prezado amigo e illustre Professor da Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda", sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves. A sua ex.ª apresentamos, igualmente, os nossos respeitosos cumprimentos.

IRMANDADE DE N. S. DO ROSÁRIO DE S. TORCATO

Assembleia Geral Extraordinária

A fim-de se proceder à alteração dos Estatutos desta Irmandade, é convocada a reunir a Assembleia Geral Extraordinária no dia 12 do corrente pelas 14 horas na sala de despacho.

Se não comparecer número legal de irmãos no referido dia funcionará a Assembleia com qualquer número no dia 19 à mesma hora. (489)

S. Torcato e Sala de Despacho da Irmandade de N. S. do Rosário, 4 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral, José Leite da Rocha.

Calçado para agasalho com meio salto, desde 20\$00, encontra V. Ex.ª um formidável sortido na

(455) **SAPATARIA LUSO.**

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Na sua Casa da Pereira, na freguesia de Fermentões, dêste Concelho, finou-se o proprietário sr. Joaquim José Ribeiro de Abreu, muito estimado, sógo do nosso prezado amigo e estimado proprietário na freguesia de Corvite, também dêste concelho, sr. António Pereira Ferraz a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos as nossas sentidas condolências.

O funeral do extinto realizou-se ante-ontem de manhã na paróquia

de Fermentões, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas pessoas desta cidade.

— Na sua residência na freguesia de Gonça, dêste concelho e em avançada idade, finou-se a sr.ª D. Antónia Ilaide de Sá Mascarenhas, viúva do capitão sr. Artur de Sousa Mascarenhas, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Elvira, D. Ilaide de Sá Mascarenhas e dos srs. Américo, Artur e Arnaldo de Sá Mascarenhas e madrastra da sr.ª D. Emília de Sousa Mascarenhas.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Aniversário das almas

Na Basílica de S. Pedro realizaram-se como estava anunciado e com grande imponência e a assistência de muitos fiéis, os actos religiosos do Aniversário das Almas, promovidos pela Mesa Administrativa da respectiva Irmandade a que dignamente preside o rev.º Monsenhor José Maria da Silva.

Irmandade de S. Torcato

Assembleia Geral Extraordinária

A fim-de se proceder à alteração dos Estatutos desta Irmandade, é convocada a reunir a Assembleia Geral Extraordinária no dia 12 do corrente pelas 9 horas da manhã na sala de despacho.

Se não comparecer número legal de irmãos no referido dia funcionará a Assembleia com qualquer número no dia 19 à mesma hora. (487)

S. Torcato e Sala de Despacho da Irmandade, 4 de Dezembro de 1937.

O Secretário da Mesa da Irmandade, Duarte Ferrer de Gusmão Sousa Fraga

Câmara Municipal

Em sua sessão de quinta-feira, dia 3, a C. A. da Câmara resolveu:

Aprovar o projecto indicado pela Junta de Freguesia de Serzedo para a construção da estrada que, da igreja da freguesia, segue a Poças de Sequeira, mandando a Repartição Técnica elaborar o respectivo projecto; pedir à Junta de Freguesia de S. João das Caldas o orçamento da obra do alargamento do caminho que vai da Travessa do Mourisco ao lugar da Vinha, daquella freguesia; tomar parte no cortejo religioso que da igreja da Misericórdia se dirigirá à igreja de N. S. da Oliveira, com a presença do sr. Bispo de Arena, representando o Senhor Arcebispo Primaz; fazer-se representar na afiliação dos crucifixos nas escolas da freguesia de S. Martinho de Sande, pelo vereador sr. Ferreira Monteiro; autorizar o pagamento de 855\$00 ao Liceu de Martins Sarmento, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento.

Energia Eléctrica em 1936

Com a regularidade habitual acaba de ser publicado o volume de Estatística das Instalações Eléctricas de Portugal relativo ao ano de 1936, precedido dum proficiente relatório da Junta de Electrificação Nacional.

O Estado Novo, com a plena consciência da importância da electrificação do país e com o carinho que é norma sua dedicar aos problemas de fomento industrial, criou a Junta de Electrificação Nacional, a fim-de desenvolver e disciplinar a produção da energia eléctrica. Alguns dos grandes problemas concernentes à electrificação aguardam decisão superior; outros encontram-se em estudo. No entanto, lenta mas seguramente, conforme o indicam os dados publicados e os já colhidos no ano corrente, a produção e o consumo vão aumentando. Enquanto se realizam novos aproveitamentos hidro-eléctri-

cos, os existentes ampliam as suas instalações.

É interessante a comparação das cifras relativas ao ano de 1936 com as de 1927 — início da publicação dos dados estatísticos, referentes a esta industria.

Potência instalada

Anos	CENTRAIS		TOTAL kw
	Hidráulicas kw	Térmicas kw	
1927	33.000	101.156	134.156
1935	65.592	167.835	233.427
1936	68.142	193.683	261.825

O número de centrais de 605, em 1935, passou a 635 em 1936.

Energia produzida

Em 1936 as centrais hidráulicas produziram 131.844.628 Kw h contra 54.735.085 Kw h em 1927; e as centrais térmicas 238.087.695 Kw h contra 132.260.161 Kw h em 1927; ou seja em 1936 o total de produção de 370 milhões de Kw h contra 187 em 1927.

A produção de energia hidráulica corresponde a 35 % do total e a térmica a 65 %.

O consumo médio por habitante, tomando por base a população que possui distribuição, é de 97,2 Kw h. A população servida pela rede em 1936 ultrapassa metade da população total. A repartição da energia consumida em percentagem do consumo total é a seguinte: iluminação, 25 %; tracção 19,6 %; força motriz, 52,2 %; electro-química, 3,2 %.

O pessoal empregado nas empresas distribuidoras de energia eléctrica é representado pelos seguintes números: Engenheiros e Agentes Técnicos, 193; Empregados comerciais e administrativos, 1747; operários, trabalhadores e condutores, 9929.

V. Ex.ª Não deve comprar calçado de agasalho sem ver o grande sortido da Camisaria Martins. Nesta Casa encontra V. Ex.ª calçado para todos os preços e a preços baratíssimos. O calçado da Camisaria Martins é resistente e perfeito. Sapatos em bom tecido com meio salto a 20.00 escudos. Ditos de bom agasalho a 8.00 escudos. Só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (468)

A casa dos MIL, pode talvez originar dúvidas. Porém, se V. Ex.ª visitar a **SAPATARIA LUSO**, encontra mais de MIL pares de sapatos de agasalho, em todos os géstos e para todos os preços. (457)

Confraria do SS.º Sacramento de S. Torcato

Assembleia Geral Extraordinária

A fim-de se proceder à alteração dos Estatutos desta confraria, é convocada a reunir a Assembleia Geral Extraordinária no dia 12 do corrente pelas 14 horas na sala de despacho.

Se não comparecer número legal de irmãos no referido dia funcionará a Assembleia com qualquer número no dia 19 à mesma hora.

S. Torcato e Sala de Despacho da Confraria do SS.º Sacramento, 4 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral, José Mendes Meira. (488)

V. Ex.ª deve evitar o frio nos pés, comprando o seu calçado para a presente estação na LUSO. (466)

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

SEMPRE POR BOM CAMINHO E... SEGUE

Seriedade, barateza e vendas a dinheiro

Casa antiga mas com preços baixos e artigos modernos

DE **BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}** - GUIMARÃIS

ESTAÇÃO DE INVERNO

Em malhas de lã: vestidos, casacos, blusas, polowers, camisolas, meias, peúgas, lenços-pireneus, chales, etc.

Fazendas de lã para vestidos e casacos, panos para casacos, fazendas para vestidos e blusas.

Flanelas de algodão, mesclas, cores lisas e de fantasia.

Peluches e Astrakans em cores, branco e preto para casacos.

Peles para adornos: Lebre-Saco, desde 22\$00; Coelho e Razé, em cores, branco e preto, desde 4\$00.

Edredons em setim, lisos e bordados.

Lãs de 2 e 4 fios em cores garantidas e qualidades escrupulosamente apartadas. — Várias qualidades em novelos desde 2\$00. — Em miadas desde 1\$50.

E' a casa que apresenta sempre as melhores novidades e que mais barato vende. — Vendas só a dinheiro. — Visitem esta casa.

Sortido completo em miudezas, panos brancos para lençois, bretanhas, etc., etc. — Sempre grandes saldos de artigos em fins da estação.



A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA), à rua de S.^{to} António, recebeu ultimamente, como é do conhecimento dos seus estimados clientes, um enorme sortido de fazendas para sobretudos e fatos, lindíssimos cheviotes de Coimbra próprios para a estação de inverno, e panos para casacos e outros artigos, e por isso convida-os a uma visita, sempre que tenham de efectuar compras.

O mais completo sortido em todas as fazendas e sempre os mais **VANTAJOSOS PREÇOS.**

EDREDONS "KAPELL"

Finos e delicados, confecção esmerada e enchimento com pêlos esterilizados e sumatima "Java" qualidade extra fina.

"KAPELL" é a marca acreditadíssima que oferece garantia e confiança.

Sortido enorme e variado com modelos de grande luxo, nossas criações.

Temos em stock mais de 200 Edredons, o sortido maior do Porto.

ARMAZENS DA CAPELA

70, R. das Carmelitas, 76 II, R. Cândido Reis, 23

PORTO
TELEF. 1885

Grandes viveiros de videiras americanas, enxertos e barbados

Os maiores do país

Joaquim Gomes de Melo
da Mealhada

PLANTAS BEM DESENVOLVIDAS E SELECIONADAS

Depósito em Guimarães:

J. P. de Figueiredo

(450)

PRAÇA DO MERCADO.

Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de LÃ, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e criança. Só o da Camisaria Martins

(466) a Casa das Meias.

Sapatos para agasalho em montanhaque com revirão a 11\$00, só na SAPATARIA LUSO. (454)

Bom emprego de capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104. (476)

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Interessantes e baratas

Camisas modernas para homem a 16.50 e 20.00 escudos. Ditas de bom agasalho a 20.00 escudos. Camisas fortes para caçadores a 30.00 escudos. Camisolas de lã a 8.00 escudos. Ditas para criança em boa lã a 4.00 escudos.

Só na LOJA DAS CAMISAS junto ao Café Oriental e na (467)

CAMISARIA MARTINS
a CASA DAS MEIAS.

Do sortido de um estabelecimento, depende uma boa e acertada escolha. A SAPATARIA LUSO, não receia confrontos (458)

Quarto Precisa-se com ou sem mobília. Entrada independente. Informa-se na redacção. (486)

LAVRADORES!

ESTAMOS NA ÉPOCA DAS SEMENTEIRAS
(TRIGO, CENTEIO, ETC.)

Quereis obter boas colheitas? Adubai com CAL AZOTADA (Cianamida), FOSFATO TOMAZ e outros adubos que vos fornecem as acreditadas casas

ABEGASSIS (IRMÃOS) BUZAGLOS & C.^a
P. do Município, 32-2.º R. 31 de Janeiro, 15-2.º
LISBOA PORTO

AGENTE EM GUIMARÃIS: J. P. DE FIGUEIREDO
— PRAÇA DO MERCADO — (448)

LÃS

QUEREIS uma combinação, uma blusa, um chale ou qualquer agasalho quente e bonito?

APLICAI A

FRASQUITA

a qual se encontra à venda na casa

Paulino de Magalhães
102, Praça de D. Afonso Henriques, 103
GUIMARÃIS.

A casa que mais moderno sortido apresenta em lãs para tricotar.

TELEFONE, 230.

Propagai o "Notícias de Guimarães"